

AÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NAS ATITUDES DAS GESTANTES FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO

EDUCATIONAL ACTIONS AS AN INTERVENTION STRATEGY IN THE ATTITUDES OF PREGNANT WOMEN IN FRONT OF BREASTFEEDING

ACCIONES EDUCATIVAS COMO ESTRATEGIA DE INTERVENCIÓN EN LAS ACTITUDES DE LAS MUJERES EMBARAZADAS FRENTE A LA LACTANCIA

Anna Beatryz Lira da Silva^{1,2}

Beatriz Pereira Alves¹

Bruna Araújo de Sá¹

Thais Gonçalves de Souza¹

Mayara Evangelista de Andrade³

Marcelo Costa Fernandes¹

(<https://orcid.org/0000-0003-1010-5183>)

(<https://orcid.org/0000-0003-2388-2854>)

(<https://orcid.org/0000-0003-2879-2815>)

(<https://orcid.org/0000-0002-7786-0186>)

(<https://orcid.org/0000-0001-5256-2169>)

(<https://orcid.org/0000-0003-1626-3043>)

Descritores

Saúde da mulher; Aleitamento materno; Educação em saúde; Gravidez; Enfermagem obstétrica

Descriptors

Women's health; Breastfeeding; Health education; Pregnancy; Obstetric nursing

Descriptores

Salud de la mujer; Lactancia materna; Educación en salud; Embarazo; Enfermería obstétrica

Submetido

26 de Julho de 2020

Aceito

20 de Junho de 2021

Conflitos de interesse:

manuscrito extraído do trabalho de conclusão de curso de graduação "Saberes, experiências e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno: possibilidade para a prática da pesquisa-ação", apresentado em 2019, no curso de graduação em Enfermagem, na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Autor correspondente

Mayara Evangelista de Andrade
E-mail: mayaraeandrade@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: O Aleitamento Materno é uma prática que proporciona muitos benefícios para o binômio mãe-filho e precisa ser cada vez mais orientado, principalmente durante a gestação. Este estudo teve como objetivo compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para a agregação de novos conhecimentos e atitudes positivas das gestantes frente ao aleitamento materno.

Métodos: Trata-se do recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no ano de 2019, alicerçado no método da pesquisa-ação e analisado por meio do processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo.

Resultados: Após diagnóstico situacional, realizado através de uma entrevista semiestruturada, foram realizados três encontros com as gestantes, onde foram discutidos os sentimentos atrelados ao desejo de amamentar, receios expressados pelas gestantes acerca do aleitamento materno e os direitos das lactantes, respectivamente.

Conclusão: As ações educativas possibilitaram a construção de conhecimentos acerca da amamentação por meio do compartilhamento de saberes e troca de experiências entre as gestantes, além disso, foi possível reverter o déficit de saber que foi percebido na fase de avaliação, tornando-as detentoras e multiplicadoras de conhecimentos no seu coletivo.

ABSTRACT

Objective: Breastfeeding is a practice that provides many benefits to the mother-child binomial and needs to be increasingly oriented, especially during pregnancy. This study aimed to understand how health education proposals can contribute to the aggregation of new knowledge and positive attitudes of pregnant women towards breastfeeding.

Methods: This is the conclusion of a nursing undergraduate course at the Federal University of Campina Grande, carried out in 2019, based on the action research method and analyzed through the methodological process of the Collective Subject Discourse.

Results: After a situational diagnosis, conducted through a semistructured interview, three meetings were held with the pregnant women, where the feelings linked to the desire to breastfeed were discussed, fears expressed by pregnant women about breastfeeding and the rights of breastfeeding women, respectively.

Conclusion: The educational actions allowed the construction of knowledge about breastfeeding through the sharing of knowledge and exchange of experiences among pregnant women, in addition, it was possible to reverse the deficit of knowledge that was perceived in the evaluation phase, making them holders and multipliers of knowledge in their collective.

RESUMEN

Objetivo: La lactancia materna es una práctica que proporciona muchos beneficios al binomio madre-hijo y necesita estar cada vez más orientada, especialmente durante el embarazo. Este estudio tenía como objetivo comprender cómo las propuestas de educación para la salud pueden contribuir a la agregación de nuevos conocimientos y actitudes positivas de las mujeres embarazadas hacia la lactancia materna.

Métodos: Esta es la conclusión de un curso de licenciatura en enfermería en la Universidad Federal de Campina Grande, realizado en 2019, basado en el método de investigación de acción y analizado a través del proceso metodológico del Discurso de la Asignatura Colectiva.

Resultados: Después de un diagnóstico situacional, realizado a través de una entrevista semiestruturada, se llevaron a cabo tres reuniones con las mujeres embarazadas, donde se discutieron los sentimientos relacionados con el deseo de amamentar, los temores expresados por las mujeres embarazadas sobre la lactancia materna y los derechos de las mujeres lactantes, respectivamente.

Conclusión: Las acciones educativas permitieron la construcción de conocimientos sobre la lactancia materna mediante el intercambio de conocimientos y el intercambio de experiencias entre las mujeres embarazadas, además, fue posible revertir el déficit de conocimiento que se percibió en la fase de evaluación, convirtiéndolas en titulares y multiplicadores de conocimientos en su colectivo.

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

²Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

³Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Como citar:

Silva AB, Alves BP, Sá BA, Souza TG, Andrade ME, Fernandes MC. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. *Enferm Foco*. 2021;12(5):880-6.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4225>

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é uma prática que proporciona benefícios tanto para a mãe quanto para a criança e precisa ser cada vez mais orientado, principalmente durante a gestação, uma vez que é por meio da amamentação que se cria condições para o crescimento e desenvolvimento saudáveis e para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. A literatura científica revela que além do AM favorecer uma nutrição rica para a criança, favorece o desenvolvimento saudável da microbiota intestinal, assim como o desenvolvimento cerebral e controle da obesidade, favorecendo a adaptação de hábitos alimentares saudáveis.⁽¹⁾

Além disso possui importante papel imunológico protegendo a criança contra infecções respiratórias, alergias e diarreias por meio da ação da imunoglobulina A (IgA) secretora que se faz presente em maior concentração no colostro, protegendo o bebê contra a aderência ou penetração de patógenos no organismo.⁽²⁾

Da mesma forma, estudos realizados comprovam muitos benefícios para as mães, tal como a redução do risco de desenvolvimento do câncer de mama, uma vez que o movimento de sucção do bebê promove espécie de esfoliação do tecido mamário, além disso auxilia no desprendimento da placenta, contribuindo para a involução uterina, ao mesmo tempo que previne hemorragias no puerpério imediato e consequentemente anemia por perda sanguínea, auxilia na perda de peso adquirido na gestação e serve como método anticoncepcional natural enquanto a mulher não menstruar e estiver em amamentação exclusiva.^(3,4)

Porém, apesar da amamentação ser um processo natural ao ser humano é frequente o aparecimento de algumas complicações, como dificuldades físicas, emocionais e sociais que interferem no processo e podem levar ao desmame precoce. Muitas vezes, os problemas estão associados ao déficit de conhecimento relacionado aos cuidados que devem ser realizados com as mamas, posição e pega correta e benefícios do aleitamento materno em geral.⁽²⁾

Tal problemática pode ser amenizada por meio da educação em saúde no pré-natal, que se constitui como porta de entrada para a decisão da mulher em amamentar seus filhos.⁽⁵⁾

Durante a gestação, a mulher precisa estar motivada para que o processo de amamentação se concretize. Estudos afirmam que mulheres que possuem conhecimento acerca dos benefícios da amamentação, autoconfiança e segurança gerada por um maior contato com o tema, tendem a amamentar de forma correta, com poucas ou nenhuma complicação e de forma exclusiva até os seis meses de vida do bebê.^(6,7)

Neste sentido, atividades de educação em saúde, programas de incentivo à amamentação, campanhas, acompanhamento profissional adequado e integral são estratégias que podem e devem ser utilizadas para disseminação do conhecimento acerca de diversos benefícios que essa prática proporciona.

Sabe-se que o estudo sobre fatores intervenientes relacionados a saúde materno-infantil é fundamental para a obtenção de conhecimentos acerca de pilares do aleitamento materno. Todavia, as diferenças regionais na prática da amamentação deixam claro a necessidade de diagnósticos focais e regionalizados para o direcionamento da tomada de medidas de intervenção visando a promoção e proteção desta prática tão importante. Desta forma, este estudo tem como objetivo compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para o conhecimento e atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno.

MÉTODOS

Trata-se do recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, alicerçado no método da pesquisa-ação, cujo principal objetivo é o conhecimento e a resolução de problemas coletivos por meio de ações em cooperação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa.^(8,9)

A proposta foi desenvolvida em quatro etapas: diagnóstico situacional da realidade, planejamento, implementação e avaliação das ações; no período compreendido entre os meses de junho a novembro do ano de 2019, em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Mutirão I e II da cidade de Cajazeiras, Paraíba.

Adotou-se como critério de inclusão: gestantes primíparas e múltíparas, que estivessem entre o segundo e terceiro trimestre de gestação. E como critério de exclusão: gestantes que possuíam doenças que as impedissem de realizar o aleitamento materno, tais como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), retrovírus (HTLV-1 e HTLV-2), dentre outros.

Para realização do diagnóstico situacional, foi realizada uma entrevista semiestruturada com as gestantes a partir de encontros individuais, levando em consideração o agendamento da sua consulta na Estratégia Saúde da Família e seu interesse em participar da pesquisa, a partir da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após transcrição das entrevistas e análise dos discursos, surgiram três categorias "sentimentos atrelados ao desejo de amamentar"; "receios expressados pelas

gestantes acerca do aleitamento materno” e “direitos das mulheres que estão amamentando”, e a partir delas, foram realizados três encontros com as gestantes, onde foram discutidos os temas. Participaram das ações educativas, seis gestantes que faziam o acompanhamento do pré-natal nas referidas UBS.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados antes e após as ações educativas, objetivando o diagnóstico situacional e a avaliação das ações, respectivamente.

O questionário que objetivava o diagnóstico situacional levou em consideração os desejos e expectativas das gestantes e suas possíveis vivências com relação à amamentação e seus principais medos e dúvidas. Além disso, buscou-se identificar os conhecimentos que elas tinham com relação aos benefícios e os seus direitos enquanto lactantes.

Após ações educativas, o questionário de avaliação buscou reconhecer o significado da participação nas intervenções, possíveis sugestões para realização de novos grupos educativos e a concepção de aleitamento materno pós ações.

Para a organização desta reflexão e análise dos dados optou-se pelo processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que viabiliza a expressão de um pensamento coletivo obtido a partir de um discurso individual, a fim de extrair a Ideia Central (IC) dos discursos individuais e identificar as expressões chaves (ECH).⁽¹⁰⁾

Ressalta-se ainda, que o presente estudo cumpre todas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com CAAE n. 14474019.3.0000.5575.

RESULTADOS

O planejamento das ações aconteceu após realização do diagnóstico situacional que teve como principal objetivo avaliar o conhecimento das gestantes acerca da amamentação e dos seus direitos como lactantes, bem como dos seus principais receios e inseguranças relacionados ao tema, através de entrevista semiestruturada. A partir dos resultados foram planejadas e implementadas três ações de caráter intervencionista a fim de solucionar os problemas encontrados.

A primeira ação teve como objetivo identificar os saberes das gestantes a partir de uma metodologia ativa de verdadeiro x falso e, assim, gerar uma discussão das práticas

e experiências vivenciadas por mães multíparas e expectativas das primigestas. A segunda ação teve como objetivo a apresentação das várias dúvidas e receios apresentados pelas gestantes durante o diagnóstico situacional, e por fim, a terceira ação abordou os direitos das lactantes nos mais diversos lugares.

O primeiro encontro aconteceu no dia 26 de setembro de 2019 na Unidade Básica de Saúde Mutirão I e II com a participação de quatro gestantes e teve duração média de 30 minutos, iniciando com a apresentação da mediadora e uma dinâmica de acolhimento que consistia na entrega de papel madeira em formato de coração para que as gestantes escrevessem no mesmo o que a amamentação representava para cada uma, a fim de estimular a criação de vínculo entre as participantes.

Em seguida, foi realizada uma roda de conversa intitulada “Identificação dos saberes das gestantes” por meio da dinâmica de verdadeiro x falso que iniciou com a entrega de plaquinhas que continham as palavras “verdadeiro” e “falso” e, logo após, foram lidas afirmações acerca do aleitamento materno, como os tipos existentes, tempo ideal de aleitamento, benefícios do leite materno, entre outras, e as gestantes tiveram que identificar quais eram verdadeiras e falsas com a utilização das plaquinhas. Durante a dinâmica, foi debatido cada temática e as participantes puderam relatar quais benefícios observaram com a prática da amamentação, trocando experiências com outras mães que ali estavam.

A segunda e terceira ação foram realizadas no dia três de outubro de 2019 nos períodos da manhã e da tarde, respectivamente, e contou com a participação de duas gestantes na mesma UBS.

A segunda atividade educativa teve duração média de 40 minutos e iniciou com a dinâmica de acolhimento “Porta-Retrato”. A mediadora se apresentou por meio de um papel escrito, com nome, idade, sonhos e qualidades e pediu para que todas as gestantes fizessem da mesma forma. O objetivo foi enfatizar as qualidades de todas, empoderando-as, além de favorecer a criação de laços de vínculo. Para início do debate acerca da temática do dia, foi utilizada uma caixa com bolinhas com os números de um a dez que representavam cada fala de receio expressadas por elas no diagnóstico situacional, e materiais de crochê que representavam as mamas e o estômago da criança de acordo com cada mês de vida.

A intervenção iniciou com cada gestante retirando a bolinha, uma de cada vez, de dentro da caixa, lendo a frase correspondente e relatando sua opinião. O jogo ia acontecendo de acordo com cada bolinha retirada e as gestantes puderam sanar suas dúvidas com relação as crenças da

amamentação, e, com os materiais, a mediadora foi mostrando qual o tamanho do estômago do bebê em cada mês de vida e a pega e posição correta para evitar fissuras, mastite e ingurgitamento mamário.

A terceira ação, também realizada no dia três de outubro do corrente ano, no período da tarde, contou com a participação de duas gestantes, teve seu início com a elaboração de um painel com objetivo de expor os direitos das mulheres que estavam amamentando, avaliando o conhecimento prévio das mesmas e complementando ao longo da discussão da temática.

Após confecção do painel, foi iniciada uma roda de conversa, com foco no painel realizado, para debater mais a fundo os direitos das mulheres lactantes e o porquê destes serem tão desconhecidos até pelas próprias gestantes. A discussão durou em média 20 minutos e as gestantes puderam perceber que além daqueles destacados no painel, existiam muitos outros.

Para finalizar a discussão, a mediadora enfatizou a importância da participação de outras gestantes e dos profissionais da unidade em ações educativas e da necessidade de mantê-las como rotina da UBS, pois, além destes temas serem desconhecidos e pouco debatidos, ocorreu baixa adesão pelo público alvo.

Após conclusão das ações educativas, foi realizada uma entrevista semiestruturada de forma individualizada com critérios de avaliação e construído um DSC a partir das respostas das participantes. Participaram da construção do DSC três gestantes, com o intuito de avaliar o impacto das ações no saber e nas atitudes das mesmas.

DSC: *Significou muito, foi muito bom participar e ver a importância de saber amamentar, né?! O meu maior prazer é amamentar, ver que o leite é bom pra criança e que a gente tem que dar até os seis meses, alguns pensamentos meu mudaram, a gente escuta tanta coisa do pouso, por isso é bom participar dessas coisas, clareia as ideias e a gente se sente mais confortável até. Você falando agora eu percebi porque tive dois filhos e um eu amamentei por mais tempo do que a outra e você falando eu lembrei que o que eu amamentei adoeceia menos, minha menina era mais doentezinha. Pra mim, os direitos das mulheres foi o que eu mais gostei, é difícil você saber dessas coisas a não ser que pesquise, foi muito bom ter isso.*

DISCUSSÃO

A pesquisa-ação constitui uma estratégia eficaz quando o objetivo é favorecer o envolvimento ativo dos participantes

da pesquisa e dos pesquisadores. Neste método, parte-se do pressuposto de que os questionamentos e dúvidas relatadas pelos participantes devem gerar informações que serão utilizadas a fim de orientar o planejamento e execução das ações.⁽¹¹⁾

Percebe-se que atualmente, o pré-natal têm se tornando uma prática tecnicista, com enfoque apenas na realização de exames preconizados no programa em questão e obtenção de dados para preenchimento da Caderneta da Gestante, o que vem gerando uma fragmentação da assistência, principalmente, das atividades de educação em saúde que são fundamentais nesse período de intensas mudanças físicas, emocionais e comportamentais das mulheres, e que quando não realizadas contribuem para a perda de autonomia e protagonismo das gestantes frente a sua gestação, predominando a passividade e submissão.⁽¹²⁾

Dessa forma, a criação de grupos de gestantes, rodas de conversas e círculos de cultura têm sido desenvolvidos com o objetivo de complementar essa lacuna da assistência e vêm contribuindo de maneira significativa na sensibilização sobre os mais diversos temas que a gestação engloba, além de favorecer um espaço para o compartilhamento de experiências e vivências entre as participantes, consequentemente, diminuindo a ansiedade, medos e insegurança que se faz muito presente no período gravídico.^(12,13)

Sabe-se que o contexto sociocultural, bem como mitos e crenças interferem diretamente na prática do AM, sendo umas das principais causas do desmame precoce. A propagação de pensamentos como "leite fraco, insuficiente ou pouco", "bebê não quis pegar o peito", "leite materno não mata a sede do bebê" e várias outras fazem com que as mães se sintam inseguras e acrescentem água e outros alimentos na dieta dos bebês durante os primeiros seis meses que deveriam ser de AM exclusivo.⁽¹⁴⁾

Tal fato justifica a importância de ações educativas durante o período gestacional a fim de preparar a mulher para a lactação, por meio da orientação e propagação de fatos científicos, desmistificando conceitos e crenças que podem prejudicar a adesão e manutenção da amamentação.^(15,16)

Atualmente sabe-se que o leite materno garante a hidratação do bebê uma vez que possui alto teor em água. O leite do início da mamada é mais "ralo" justamente por conter uma maior quantidade de água e grande quantidade de fatores de defesa, já ao final da mamada percebe-se um leite mais grosso, constituído por vitaminas, sais minerais e gordura. Outro grande erro é achar que o leite é fraco, e sozinho não é capaz de saciar as necessidades da criança. Estudos mostram que até mães com desnutrição leve a moderada são capazes de produzir leite com os nutrientes que a criança necessita.⁽²⁾

Com relação a quantidade de leite ingerida pelo bebê, deve-se levar em conta sua capacidade gástrica que varia de acordo com a idade. Ao nascer, os recém-nascidos possuem estômagos pequenos que suportam apenas aproximadamente de 5 a 7 ml de leite, dessa forma, no início é natural que ele precise de várias mamadas ao longo do dia e que a mãe produza apenas pequenas quantidades de leite. Porém com o passar do tempo, sua capacidade gástrica aumenta, o número de mamadas tende a diminuir, a duração das mesmas tende a aumentar e a mãe começa a produzir uma maior quantidade de leite, capaz de saciar o bebê.⁽¹⁷⁾

Quando mal orientadas com relação aos cuidados com a mama durante a gestação, posição e pega corretas, as mães geralmente desenvolvem problemas mamários, tais como fissuras, ingurgitamento mamário e mastite que por gerarem muita dor, acabam resultando no desmame precoce. Entre as orientações básicas que devem ser dadas às gestantes durante o pré-natal encontram-se os banhos de sol nas mamas por cerca de 15 minutos, diariamente, até as 10 horas da manhã ou ao final da tarde, pois ajuda a tornar os seios mais resistentes às fissuras, e o cuidado para manter a hidratação natural dos mamilos e aréolas, não expondo essas regiões a sabonetes e cremes.⁽¹⁸⁾

Durante a amamentação caso venha a surgir rachaduras e fissuras, o recomendado é passar o próprio leite no bico e na aréola após cada mamada, deixando secar livremente, pois além de todos os benefícios citados, o leite materno também possui ação hidratante, cicatrizante e bactericida, ajudando ainda a prevenir possíveis infecções.⁽¹⁷⁾

É necessário ressaltar que atividades como as desenvolvidas, que valorizam o conhecimento prévio das participantes são extremamente importantes dado que requerem um olhar cuidadoso sobre os resultados, permitindo o mapeamento e estabelecimento de estratégias para possíveis correções e acréscimo de novas informações. É preciso levar em conta, nesse caso, que as gestantes possuem conhecimentos diversos, mesmo que fragmentados. Conhecimentos estes, que são obtidos por meio de observações e interações com outras famílias, culturas e crenças. Desconsiderar esses aprendizados é pensar na mulher como indivíduo sem voz ativa, disposto apenas a receber o conhecimento, e conseqüentemente, contribuir para sua passividade.

Com relação aos direitos das lactantes, existem diversas políticas que respaldam a amamentação, a fim de incentivar a prática em questão. As leis trabalhistas brasileiras garantem o afastamento da gestante por quatro meses, a partir do 8º mês de gestação, garantindo pelo menos três meses de amamentação exclusiva ao RN. No momento

em que retornam ao trabalho, a lei garante ainda que a mãe tenha uma hora ininterrupta ou dois intervalos de 30 minutos para amamentar seu filho.⁽¹⁹⁾

Sendo importante citar outras conquistas, como a prioridade em filas de banco, recebimento de suporte e auxílio no Banco de Leite, direito a um acompanhante durante a realização de concursos públicos, podendo de ausentar, na presença de um fiscal, da sala para amamentar. Além da criação de políticas e estratégias do Ministério da Saúde tais como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) e implantação de salas de apoio e creches nos ambientes de trabalho para incentivar a continuação do aleitamento materno.^(20,21)

Diante do DSC, é possível observar o entusiasmo das gestantes por terem participado das atividades educativas realizadas, pois por meio delas puderam conhecer mais a profundamente a temática e se sentirem mais preparadas para o momento da amamentação.

Estudos recentes tais como o de Quental *et al.*⁽²²⁾ e Jacob *et al.*,⁽²³⁾ destacam os benefícios das ações educativas não só no período gestacional, mas também no puerpério, pois previne doenças e promove saúde com a construção de novos saberes. Esse acompanhamento no período gravídico-puerperal pode auxiliar na adesão ao aleitamento materno, pois promove um conhecimento prático, deixando-as preparadas para lidar com as diversas situações que ocorrem no ato de amamentar, sejam elas físicas ou emocionais.

As orientações oferecidas são importantes para todas as mulheres, principalmente para as primíparas, uma vez que como não possuem experiências positivas ou negativas em relação a amamentação, seu desejo de amamentar é fortemente influenciado pelas informações recebidas ao longo do pré-natal.^(24,25) Da mesma forma, quando não adquirem o conhecimento necessário, o palpite de leigos pode torná-las vulneráveis e influenciar na sua tomada de decisão, como citado no DSC desta pesquisa, em que elas destacam que “escuta tanta coisa do povo”, apresentando que nem sempre são palavras boas e que irão influenciar positivamente.

Com o decorrer das reuniões, as mulheres puderam lembrar como havia sido suas gestações anteriores e comparar com o novo conhecimento adquirido. No discurso, é possível perceber uma comparação entre duas gestações e como o aleitamento materno foi diferente em ambas. Foi notado que na amamentação mais prolongada, o filho adoeceu menos que a filha, que logo entrou na complementação. Esse fato enfatiza ainda mais os benefícios do leite materno para o RN, principalmente em relação ao fortalecimento do seu sistema imunológico.

Além disso, a partir do discurso pôde-se perceber que o conhecimento acerca dos seus direitos foi de extrema importância, pois ele, por vezes, não é fornecido satisfatoriamente nas UBS. Diante disso, percebe-se que o processo educativo também favorece o fortalecimento das mulheres como cidadãs e pessoas de direitos.

As limitações da pesquisa estão ligadas a baixa adesão das participantes e a dificuldade de comunicação e apoio da equipe de saúde das unidades onde foram realizadas as ações, pois sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) considerada o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e ordenadora e coordenadora do cuidado deveria incentivar e divulgar ações como essa que são de extrema importância na atenção ao pré-natal.

As ações educativas possibilitaram a construção de conhecimentos acerca do AM por meio do compartilhamento de saberes. Houve a sensibilização para a amamentação, revertendo o déficit de saber que foi percebido na fase de avaliação e consequentemente contribuindo para a elevação dos índices de aleitamento materno no país.

CONCLUSÃO

O presente estudo alcançou o seu objetivo geral, pois demonstrou como propostas de educação em saúde podem contribuir para o conhecimento e atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. É perceptível que houve uma sensibilização no desejo de amamentar, pois as gestantes puderam aprender e mudar algumas crenças pré-existentes acerca da amamentação. Além disso, as ações possibilitaram a discussão de políticas que ainda são pouco explanadas para que as lactantes possam lutar pelos seus direitos e repassar

este conhecimento para outras mulheres. Após a realização do diagnóstico situacional, foram planejadas ações educativas com o uso de dinâmicas e rodas de conversas a fim de incentivar a participação e diálogo dos envolvidos, o que tornou os encontros enriquecedores para a construção do conhecimento coletivo. Tais encontros proporcionaram discursos de avaliação positiva, pois as gestantes relataram um acréscimo no conhecimento que possuíam, sendo capaz de repassá-los adiante. É importante ressaltar que apesar da baixa adesão das gestantes nas atividades educativas, as intervenções foram bastante proveitosas e conseguiram reverter o déficit de saber que foi percebido na fase de avaliação, tornando-as detentoras e multiplicadoras de conhecimentos no seu coletivo. Como proposição para os demais estudos, sugere-se a avaliação destas ações em longo prazo, assim como novas investigações locais e regionais e desenvolvimento de atividades educativas nesta temática por meio de grupos de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que favorecem o compartilhamento de saberes e troca de experiências, além de contribuir para uma maior autonomia e protagonismo da mulher frente a gestação e amamentação.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Silva ABL, Alves BP, Sá BA, Souza TG, Andrade ME, Fernandes MC; Coleta, análise e interpretação dos dados: Silva ABL, Alves BP, Sá BA, Souza TG, Andrade ME, Fernandes MC; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Silva ABL, Alves BP, Sá BA, Souza TG, Andrade ME, Fernandes MC; Aprovação da versão final a ser publicada: Silva ABL, Alves BP, Sá BA, Souza TG, Andrade ME, Fernandes MC.

REFERÊNCIAS

1. Kerzner B, Milano K, Maclean WC, Berall G, Stuart S, Chatoor I. A practical approach to classifying and managing feeding difficulties. *Pediatrics*. 2015;135(2):344-53.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.
3. Islam I, Liu Y, Jemal A, Zhou J, Weiderpass E, Colditz G, et al. Breastfeeding and breast cancer risk by receptor status—a systematic review and meta-analysis. *Ann Oncol*. 2015;26(12): 2398-407.
4. Margotti E, Margotti W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. *Saúde Debate*. 2017;41(114):860-71.
5. Demetrio F, Pinto EJ, Assis AM. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2012;28(4):641-54.
6. Canicali Primo C, Nunes BO, Lima EF, Leite FM, Pontes MB, Brandão MA. Which factors influence women in the decision to breastfeed?. *Invest Educ Enferm*. 2016;34(1):198-217.
7. Rocha IS, Lolli LF, Fujimaki M, Gasparetto A, Rocha NB. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Ciênc Saúde Colet*. 2018;23(11): 3609-19.
8. Monteiro CF, Moreira MR, Oliveira EA, Moura ME, Costa JV. Pesquisa-ação: contribuição para prática investigativa do enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(1):167-174.
9. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a. ed. São Paulo: Cortez; 2011.
10. Lefevre F, Lefevre AM. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto Contexto Enferm*. 2014;23(2):502-7.
11. Picheth SF, Cassandre MP, Thiollent MJ. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. *Educação*. 2016;39(Esp):s3-s13.

12. Henriques AH, Lima GM, Trigueiro JV, Saraiva AM, Pontes MG, Cavalcanti JR, et al. Group of pregnant women: Contributions and potential complementarity of prenatal care. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2015;28(1):23-31.
13. Alves FL, Castro EM, Souza FK, Lira MC, Rodrigues FL, Pereira LP. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180023.
14. Lahós NT, Pretto AD, Pastore CA. Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). *Nutr Clín Diet Hosp*. 2016;36(4):27-33.
15. Amaral LJ, Sales SS, Carvalho DP, Cruz GK, Azevedo IC, Ferreira Júnior MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(Esp):127-34.
16. Rodrigues LN, Santos AS, Torquato RC, Lopes AP, Gomes PP, Chaves EM. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde. *Enferm Foco*. 2019;10(6):125-130.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009 [citado 2020 Jul 19]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
18. Lira CF, Azevedo EB, Pimenta EA, Palmeira PA, Saraiva AM. Breastfeeding: an approach in popular practices of care. *Rev Enferm UFPE Online*. 2013;7(8):5083-92.
19. Bosi ML, Machado MT. Amamentação: um resgate histórico. *Cad ESP*. 2005;1(1):14-22.
20. Monteiro JC, Nakano MA, Gomes FA. O aleitamento materno enquanto uma prática construída. Reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. *Inv Educ Enferm*. 2011;29(2): 315-21.
21. Fernandes VM, Santos EK, Erdmann AL, Pires DE, Zampieri MF, Gregório VR. Establishment of lactation rooms in public and private companies: potentialities and difficulties. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(Esp):e2016-0046.
22. Quental LL, Nascimento LC, Leal LC, Davim RM, Cunha IC. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. *Rev Enferm UFPE Online*. 2017;11(12):5370-81.
23. Jacob LM, Mafetoni RR, Figueira MC, Lopes MH, Shimo AK. Educational actions for preventing pregnancy-related complications. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2019;87:25.
24. Silva DD, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MF, Bohn IE, Lima MM. Promotion of breastfeeding in prenatal care: The discourse of pregnant women and health professionals. *Rev Min Enferm*. 2018;22:e-1103.
25. Souza ML, Santos TP, Alves OM, Leite FM, Lima EF, Caniçali Primo C. Avaliação da autoeficácia na amamentação em puérperas. *Enferm Foco*. 2020;11(1):153-7.